

O USO DO TESTE DA TORRE DE HANÓI PARA AVALIAÇÃO DE FUNÇÕES EXECUTIVAS EM ADULTOS

Natália Martins Dias¹
Bianca Lopes de Paula²
Tatiany Santana³
Alessandra Gotuzo Seabra⁴

Universidade Presbiteriana Mackenzie – São Paulo

Categoria: Relato de Pesquisa

Resumo

No âmbito da avaliação das funções executivas e, mais especificamente, do planejamento, instrumentos baseados no paradigma das Torres, como Torre de Londres (ToL) e Torre de Hanói (ToH), merecem destaque devido à sua utilização na clínica e pesquisa neuropsicológica. Apesar disso, na literatura nacional são relativamente poucos os estudos que investigaram evidências de validade destes instrumentos. Assim, esse resumo apresenta dados parciais de uma pesquisa cujo objetivo é investigar evidências de validade por correlação com outras variáveis de nove instrumentos de avaliação das funções executivas. Esta publicação apresenta os resultados encontrados a partir das análises do ToH. Participaram 30 indivíduos, com idade média de 25,5 (DP=6,8), estudantes do curso de psicologia de uma universidade de SP (26,7% homens), avaliados individualmente no ToH. Nesta tarefa, utiliza-se uma base de madeira com três hastes verticais; o sujeito deve transpor um conjunto de discos da primeira à terceira haste, obedecendo algumas regras. A tarefa possui três etapas: com 3, 4 e, finalmente, 5 discos. Foi computado o número de movimentos em excesso, o tempo de planejamento e tempo de execução em cada etapa da tarefa. Anova intra-grupo revelou aumento no número de movimentos em excesso e no tempo de execução com o aumento da complexidade da tarefa, ou seja, com maior número de discos. O tempo de planejamento também sofreu efeito da condição da tarefa, porém, observou-se que, entre as tarefas com 3 e 4 discos, houve um aumento no tempo de planejamento, já entre aquelas com 4 e 5 discos, constatou-se uma queda neste tempo. Apenas esta última diferença apresentou significância estatística. Esse resultado pode sugerir que, com o aumento da dificuldade da tarefa, torna-se complexo ao indivíduo sustentar um plano completo de ação na memória de trabalho, de modo que, com os 5 discos, o indivíduo realizaria um plano parcial e elaboraria o restante no decorrer da solução da tarefa. Análise de correlação de Pearson mostrou correlações positivas e significativas entre o número de movimentos em excesso e o tempo de execução em todas as etapas da tarefa. Na etapa 1, com 3 discos, houve correlação apenas marginal entre o tempo de planejamento e de execução; nas etapas 2 e 3, verificou-se correlação significativa e positiva entre ambas as medidas de tempo. Esses achados sugerem que os participantes mais lentos no planejamento são também mais lentos na execução da tarefa, contrariando alguns achados prévios. Correlações positivas e significativas também foram observadas entre as medidas de tempo de planejamento e de execução entre diferentes etapas do teste. Esses resultados permitem algumas hipóteses sobre o processamento da informação na resolução do ToH, porém, devem ser interpretados com alguma cautela, pois a amostra apresenta restrições relacionadas ao gênero e ao curso. São necessários novos estudos, com amostras maiores e grupos clínicos, e serão

ainda conduzidas análises de correlação do ToH com outras medidas do funcionamento executivo, que poderão trazer maior compreensão acerca das demandas e resolução do teste e averiguar as propriedades psicométricas do mesmo.

Palavras-Chave: funcionamento executivo; avaliação neuropsicológica; planejamento.

Sobre os autores:

¹ Bolsista FAPESP

² Bolsista Pibic-CNPq

³ Bolsista CNPq

⁴ Bolsista de produtividade CNPq

Contato do apresentador:

Natália M. Dias

natalia_mdias@yahoo.com.br

(11) 9818-7335